

JOÃO QUEIROZ

ENCÁUSTICAS

O que o corpo da pintura nos pode dar se nele se envolve a realização temporal versada na sua matéria? João Queiroz faz da pintura e do desenho o acontecimento da realização temporal, uma revisitação dos propósitos criativos, o profundo estudo das matérias que se desenvolvem para assegurar a realização de cada obra. A cada técnica usada explora as suas possibilidades e extrai delas a mais intensa asserção.

Nesta exposição é usada a técnica da encáustica, pigmento e cera são as matérias que asseguram a presença da paisagem apresentada em cada pintura. Estamos perante a subtileza cromática que nos contrastes ali alcançados nos convocam para uma contemplação morosa. Queremos assaltar-lhe o âmago, invadir o horizonte, que rapidamente vemos ser devolvido num jogo singular de planos.

João Queiroz assegura-nos a existência do corpo da pintura, no qual tem desenvolvido o seu trabalho e mantida uma continuidade histórica, numa incessante investigação e apresentação, que nos instiga a atenção e experiênciação.

António Gonçalves

João Queiroz, nasceu em Lisboa em 1957. Formou-se em filosofia pela Universidade clássica de Lisboa em 1984. Expõe regularmente desde 1985. Em 2010 realizou na Cultugest uma exposição antológica da sua obra. Ganhou o Prémio EDP de Desenho em 2000 e o Prémio AICA em 2011.



Encáustica sobre madeira, 2014
73,5 x 92 cm



JOÃO QUEIROZ

ENCÁUSTICAS

O que o corpo da pintura nos pode dar se nele se envolve a realização temporal versada na sua matéria? João Queiroz faz da pintura e do desenho o acontecimento da realização temporal, uma revisitação dos propósitos criativos, o profundo estudo das matérias que se desenvolvem para assegurar a realização de cada obra. A cada técnica usada explora as suas possibilidades e extrai delas a mais intensa asserção.

Nesta exposição é usada a técnica da encáustica, pigmento e cera são as matérias que asseguram a presença da paisagem apresentada em cada pintura. Estamos perante a subtileza cromática que nos contrastes ali alcançados nos convocam para uma contemplação morosa. Queremos assaltar-lhe o âmago, invadir o horizonte, que rapidamente vemos ser devolvido num jogo singular de planos.

João Queiroz assegura-nos a existência do corpo da pintura, no qual tem desenvolvido o seu trabalho e mantida uma continuidade histórica, numa incessante investigação e apresentação, que nos instiga a atenção e experiência.

António Gonçalves

João Queiroz, nasceu em Lisboa em 1957. Formou-se em filosofia pela Universidade clássica de Lisboa em 1984. Expõe regularmente desde 1985. Em 2010 realizou na Cultugest uma exposição antológica da sua obra. Ganhou o Prémio EDP de Desenho em 2000 e o Prémio AICA em 2011.